

700904

**BIBLIOTECA
UNEMAT**
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG N.º 14059
Data 14 / 09 / 2009
() Compra (x) Doação () Permuta

Biblioteca - Unemat - PLA



00014059

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
ACERCA DO PAPEL DA BIBLIOTECA EM SUA FORMAÇÃO INTELECTUAL**

KARLA CRISTINA MARQUES MACEDO

Pontes e Lacerda, MT
2009

027.625
M141v
ex.01

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
ACERCA DO PAPEL DA BIBLIOTECA EM SUA FORMAÇÃO INTELECTUAL**

KARLA CRISTINA MARQUES MACEDO

Monografia de conclusão de curso de
graduação em Letras, apresentada ao
Departamento de Letras (DL) da
Universidade do Estado de Mato Grosso –
Campus Universitário de Pontes e Lacerda,
como requisito parcial para a obtenção do
título de graduada em Letras, sob a
orientação da Professora Mestre Vanessa
Fabiola Silva de Faria

Pontes e Lacerda, MT
2009

FOLHA DE APROVAÇÃO:

Profª. Ms. Vanessa Fabíola Silva de Faria
Orientadora

Profª Selma Kirsch
Banca Examinadora

Profª Drª Rosely Romanelli
Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

“À memória de meu pai **Ademar Ezequiel de Macedo**, que infelizmente não estará ao meu lado durante essa vitória, mas sei e sinto que lá de cima estará torcendo por mim.”

AGRADECIMENTOS

A minha inteligência por ter me feito passar no vestibular.

A **Professora Mestre Vanessa Fabíola Faria**, pela orientação, paciência e braço amigo de todas as horas deste trabalho.

A minha família pela confiança e motivação. A minha mãe **Carmelinda Marques Macedo** por ter me forçado a fazer o curso de Letras, ao meu irmão **Ricardo Marques Macedo**, pelo apoio e auxílio quando necessário. Ao meu namorado **Thiago Alberto de Souza** por simplesmente estar ao meu lado, ao meu pai **Ademar Ezequiel de Macedo** por ter me auxiliado financeiramente no curso e por não ter deixado que eu desistisse do curso de Letras para fazer Psicologia. Ao meu bebê que mesmo antes de nascer já conhece o cansaço de estar no último semestre de uma Universidade.

Aos meus cães: **Bartolomeu Antônio, Futryca Marie e Hérculys**, por todas as vezes que estava tentando digitar minha monografia, e vocês me atrapalharam, pulando em cima do notebook desconfigurando tudo a todo o momento. Vocês são meu divertimento.

Aos amigos e colegas, **Anigeise, Maviane, Anelise, Kleber, João Paulo, Romes, Fernando, Mara, Flávia, Fernanda e Lucineide**, por terem participado de minha vida acadêmica, pelas colas que eu dei, e pelos vinhos tomados na Serra após matarmos aula, enfim, pela força e vibração em relação a esta jornada. Um agradecimento em especial ao amigo **Senhor Ananias Ferreira da Silva**, que sempre apoiou, deu força e incentivo para a minha formação profissional, as palavras de apoio no Ano-novo, Natal, e outras datas comemorativas, foram fundamentais para a conclusão dessa caminhada.

Aos Professores que foram únicos em minha vida acadêmica, que contribuíram intelectualmente para o meu crescimento profissional, pessoal e espiritual. Agradeço a: **Antônia Selma, Sabrina, Helder, Rosely, Isabel, Elias, Lima, Ricardo, Eliana Almeida, Inês Parolin** (Por ter puxado minha orelha no terceiro semestre e me feito acordar), **Lara, Milena, Ericka, Carmem, Wanessa, Ana Maria** (pelas incríveis histórias contadas em sala), **Walmira, Selma, Madalena Tarcetti, Tereza, Zé Antônio, Cleunice, Isaac Newton**, aos professores que vieram dar intensivo que agora não recordo o nome, **Marlene**, e todos os outros, que infelizmente não me recordo agora.

Aos funcionários da Instituição pelo cafezinho de todos os dias no departamento. Pela limpeza das salas e do pátio.

Ao lanche terrível da cantina.

Aos colegas do curso de Zootecnia que colaboraram para o alívio de estresse com o terere santo de todo dia. São eles: Ubiara, Reginaldo, Amorésio, Acerola e alguns outros.

Aos componentes do Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes que nada fizeram em prol dos acadêmicos.

A existência da internet que facilitou e muito as minhas pesquisas para os artigos, resenhas e relatórios.

A Deus, por ter me proporcionado dias magníficos, dias difíceis, pessoas maravilhosas e pessoas detestáveis. Por ter me dado sabedoria, inteligência, paciência, tranquilidade e jogo de cintura para driblar todas as dificuldades e obstáculos no decorrer do curso. Deus é pai, amigo, confidente, criador e acima de tudo, poderoso!

Aos meus santos de devoção, que acredito terem cansado bastante com as minhas suplicas de auxílio no período de provas, entrega de trabalhos e apresentação de seminários.

“Ainda é tempo de apreciar as flores que estão inteiras ao nosso redor. Ainda é tempo de voltar-se para dentro e agradecer pela vida, que mesmo efêmera, ainda está em nós.” Mais uma vez, Obrigada Meu Pai e Mãe!

E agradeço do fundo de meu coração, as pessoas que mesmo torcendo para que eu caísse e fracassasse na minha jornada acadêmica, não fizeram nada para impedir o meu sucesso. A inveja de vocês me fez concluir.

“A educação é uma coisa admirável, mas é bom recordar que nada do que vale a pena saber pode ser ensinado.” Oscar Wilde

REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ACERCA DO PAPEL DA BIBLIOTECA EM SUA FORMAÇÃO INTELECTUAL.

RESUMO: Este trabalho resulta de pesquisa encaminhada para realização do TCC (trabalho de conclusão de curso) em Letras, na Unemat, campus universitário de Pontes e Lacerda. Procuramos pesquisar as representações de alunos do Ensino Médio acerca da biblioteca e de sua função na formação intelectual do aluno. Esperamos com essa pesquisa contribuir para compreendermos as relações entre os usuários e a biblioteca mediadas por essas representações. Compreende-se a biblioteca escolar como o *locus* privilegiado para a formação leitora e o apoio ao trabalho com leitura efetivado em sala de aula. Mais do que um espaço para se promover a leitura, gostaríamos de pensá-la como um espaço em que se reconheça o direito do aprendiz em apropriar-se de seu direito o de ser leitor. Para os alunos, no entanto, acreditamos que a reflexão passe longe destas questões. Acreditamos que o universo cultural representado pela biblioteca, mais do que um bem cultural e simbólico, se apresenta a esses alunos como um bem de consumo, caracterizando certa fetichização da cultura e seus produtos. Partimos da noção de representação social (cf. Moscovici,) para compreendermos as representações postas em jogo na concepção de biblioteca e sua função na formação intelectual, e da noção de cultura fetichizada (cf. Bosi, 1987). Concordamos, com o autor, que fazem parte dessa representação, os aspectos que conformam a retificação da cultura.

Palavras-chave: biblioteca, formação leitora, representações.

SUMÁRIO

Introdução	10
Capítulo I	
Um breve histórico da biblioteca e sua organização	12
Capítulo II	
A representação social e análise de dados	21
Considerações finais	30
Referência bibliográfica	32
Anexos	34

INTRODUÇÃO

A busca por uma resposta que traga à tona a representação social da biblioteca escolar é essencial para que o profissional da educação reveja seus conceitos, valores e principalmente atitudes. A aproximação desse profissional à comunidade escolar significa fortalecer o uso da Biblioteca pelos alunos e sua valorização. Uma vez que pesquisas descrevendo a representação social da biblioteca escolar – em minhas leituras e pesquisas –, são inexistentes.

Essa descrição da representação social torna-se uma fundamental ferramenta para quem vai agir na área com suporte de dados, garantindo a eficácia dos programas de conscientização e valorização da importância da unidade de informação – biblioteca escolar –, bem como, o incentivo à pesquisa, leitura e reflexão, produzindo um certo conhecimento, que ultrapassa questões clássicas, permitindo ver os usuários da biblioteca de forma menos especializada e ainda assim, interagir na sociedade através de práticas que continuamente se modificam.

O primeiro capítulo deste ensaio monográfico consiste em abordar a história da biblioteca e sua organização, mesmo que superficialmente, desde sua criação, que acredita-se ser por volta de 630 a.C até os dias atuais com a utilização das bibliotecas virtuais. Para isso, utilizarei em minha pesquisa teórica o livro “A palavra escrita” de Wilson Martins, o qual relata dados mais específicos, tais como, datas, fundadores, locais e outras informações não menos relevantes que estas. Martins também aponta brevemente em seu livro, o período e como aconteceu a passagem de biblioteca privada, sendo esta utilizada por poucos, para biblioteca pública.

Ainda teremos como apoio e reflexão os textos de Luiz Milanesi, Ezequiel Theodoro da Silva, Waldeck Carneiro da Silva, Edson Gabriel Garcia e outros não menos importantes que estes, para compreendermos as noções de biblioteca, entendermos como ela se estrutura e se organiza. Esse estudo nos faz perceber a possibilidade que é dada ao usuário de produzir bens culturais e não apenas reproduzir conhecimentos.

Acreditamos que o universo cultural representado pela biblioteca, mais do que um bem cultural e simbólico, se apresenta a esses alunos como um bem de consumo, caracterizando certa fetichização – utilizado aqui um texto do autor Alfredo Bosi -, da cultura e seus produtos. Os fatores qualitativos da análise constituem-se pelo conjunto de informações teóricas e pelos dados obtidos em campo, através de análise de conteúdo, tomou-se como base a teoria da representação social de Serge Moscovici, que tem por objetivo levantar conceitos e finalidades da biblioteca escolar, no processo de transmissão de conhecimento, bem como, sua função na formação intelectual do aluno, ou seja, encontrar a representação social de biblioteca para o aluno.

Desta maneira, encontra-se nessa pesquisa fatores passíveis de análise, a biblioteca escolar, a criação e desenvolvimento de bibliotecas em nível mundial e no Brasil, e as representações sociais de biblioteca na comunidade estudantil da cidade de Pontes e Lacerda, Mato Grosso.

CAPÍTULO I

UM BREVE HISTÓRICO DA BIBLIOTECA E SUA ORGANIZAÇÃO

Desde o princípio do mundo, a humanidade sentiu uma imensa necessidade de desenvolver mecanismos que facilitassem a transmissão de informação e, assim, conseqüentemente, a transmissão do conhecimento. A partir daí, tem-se nos gestos a primeira forma de comunicação, uma vez que nessa fase, os homens não sabiam falar, nem mesmo articular algum meio que facilitasse a vida em comunidade.

Com o tempo, a espécie humana começou a evoluir ao ponto de diferenciar-se dos demais habitantes do planeta; a diferença apareceu não somente no aspecto físico, mas também no aspecto cultural, pois as espécies humanas tinham a necessidade de comunicação, os grupos que se identificavam, iam se unindo e assim, construíam, mesmo que de modo primitivo, um processo de transmissão. Com isso, progressivamente, os homens começaram a fazer uso de objetos para transmitir informação, isso se dava através de pedras, varetas e cordas, bem como de traços, desenhos, gravuras e riscos, dando assim, início ao processo pictográfico – representação de maior ou menor interesse ornamental e de valor estético, objetos e acontecimentos – e a escrita – como representação lingüística.

Etimologicamente, a palavra biblioteca (do grego *bibliotheke*; *biblion*, livro e *théka*, caixa) designa lugar ou móvel em que se guardam livros. Entretanto, sabemos que os significados não são estáticos, pois são construídos ao longo da história dos grupos humanos, baseando-se em suas relações com o mundo físico e social, se transforma. Desta forma, consideramos que já existiam bibliotecas antes dos livros e manuscritos. Biblioteca como verdadeiros tesouros. Locais sagrados, depósitos, e mostruário histórico, um verdadeiro patrimônio intelectual da humanidade.

MARTINS, afirma que durante a antiguidade, a privatização do papel público encontrava-se de maneira camuflada, pois defendiam o uso das bibliotecas por todos, mesmo sabendo que era a minoria da população que dominava a leitura, enquanto que durante a Idade Média, além das obras ficarem restritas aos sacerdotes/monges, as

principais bibliotecas foram transformadas em verdadeiros labirintos, demonstrando a ideia de não querer serem vistas. Percebemos a rigidez disso, não apenas em sua localização e ou estrutura física, em sacristias, clautros, sempre próximo a jardins e sempre com as portas fechadas, mas essa rigidez também era vista nas regras de uso, crianças, escravos, iletrados não poderiam ser atendidos, até os que recebiam a permissão para entrar, só poderiam permanecer no local acompanhado de uma pessoa previamente indicada.

Surgiu na Mesopotâmia a primeira biblioteca e as obras que se encontravam em seu acervo eram feitas de argila. Seguindo uma linha temporal, aparece a Biblioteca de Nínive, em 669-630 a.C, essa biblioteca chegou a possuir em seu acervo mais de 25 mil placas de argila. Já em 300 a.C, Ptolomeu, o Grande, fundou a biblioteca da Alexandria, que tinha como objetivo possuir ao menos uma cópia de todas as obras escritas no mundo.



Figura 1: Placa de Argila

Em 197-158 a.C, Pérgamo, que por sua vez, era rival de Alexandria, fazia uso de um novo material, extraído de peles de animais, do couro de cabra para suporte da escrita, dando o nome de membrana pergamina, pergamenum, pergaminho, sendo este

material de preço elevado. Os mosteiros cristãos mantinham as bibliotecas de pergaminhos, os monges letrados, dedicavam-se à cópia de manuscritos, deve-se a essa prática monástica a sobrevivência de textos clássicos.



Figura 2: Pergaminho de couro animal

Cesar idealizou a primeira biblioteca pública romana, possuía obras em grego e latim, que podiam ser emprestadas. Antes da Idade Média, no século 6 d.C, um nobre romano cristão, Cassiodoro, construiu um mosteiro, dedicando sua vida à preservação de obras. Tornando-se um modelo para toda a idade média. Surge então, em 1444, a Biblioteca de São Marcos, construída por Cosimo de Médici, em Florença, gerenciada por um mecenas. Vale ressaltar que as bibliotecas públicas ressurgiram no renascimento. E no ano de 1456, a invenção da prensa veio contribuir com o Ocidente, a primeira obra a ser impressa foi a Bíblia.

A organização das bibliotecas eram trabalhosas e confusas, e surgiria um problema ainda maior, como se organizaria o enorme número de exemplares que saíam todos os dias das gráficas? Havia listas, mas não ajudavam em nada, os poucos catálogos

eram abreviados em relação ao volume existente e não à obra e autor. O processo de seleção ficava mais difícil conforme o tempo passava. A solução para o problema ia surgindo de local para local, a primeira solução foi a separação por ordem alfabética.

Em Oxford, a separação fez-se através dos números arábicos, ainda há pouco usado na Europa. Já a Biblioteca do Vaticano usou a divisão medieval entre livros sagrados e seculares. Estes, porém, não resistiram e conseqüentemente surgiram novos sistemas de classificação.

O método conhecido mais bem sucedido foi o de Francis Bacon, ele fazia a divisão do conhecimento em três áreas: História, Poesia e Filosofia. Esse foi o primeiro sistema de divisão adotado pela Biblioteca do Congresso de Washington.

Com a revolução industrial e a mecanização das gráficas, mais um problema surge: os livros foram se multiplicando. Com a imprensa, observou-se que *“de repente, pela primeira vez desde a invenção da escrita, era possível produzir material de leitura rapidamente e em grandes quantidades (...)”* (Manguel-2004, p-159). Cita-se a revolução industrial, pois a partir dela houve a necessidade de qualificar a mão-de-obra disponível, com o intuito de possibilitar o manuseio das máquinas, sendo que para isso, fazia-se necessário o domínio da leitura para a prática do mesmo. Desta forma, durante a revolução industrial, ser alfabetizado tornou-se uma exigência, pois era através do preparo intelectual que os funcionários conseguiam não apenas dominar e conservar as máquinas, como também conseguiam a tão esperada ascensão social.

Conforme a informação passou a representar um instrumento de trabalho, o livro deixou de ser algo sagrado, começando a ficar ao alcance de todos, assim, aumentou-se o número de pessoas alfabetizadas e em consequência disso, as bibliotecas tornaram-se um lugar fundamental para o uso e socialização do conhecimento. Data-se a origem da biblioteca pública, por volta de 1850, na Inglaterra, através da Revolução Industrial e Liberal, nessa época o Estado já apresentava as condições econômicas, políticas e culturais já amadurecidas. Porém, não podemos deixar de destacar a revolução francesa, como também sendo uma possível responsável pela criação da biblioteca pública. Pois, durante o período de revolução, a mesma tentou abolir a ideia de que o passado pertencia apenas à burguesia, através das bibliotecas particulares. Por esse motivo, essas bibliotecas passaram a ser vistas como “inimigas da República”, tornando-se assim, alvo da revolução.

Desta maneira, os livros que pertenciam a essas bibliotecas foram todos confiscados e transferidos para depósitos localizados em Paris.

Conforme destaca Manguel, os documentos confiscados, enquanto esperavam pelo seu destino, ao invés de serem visitados por pessoas, por leitores, passaram a receber o ataque de umidade, poeira, insetos e outras pragas. *"Durante a primeira metade do século XIX, as horas de acesso a essas 'bibliothèques publiques' eram restritas, havia exigências quanto à maneira de trajar de seus frequentadores – e os livros preciosos novamente acumularam poeira nas estantes, esquecidos e fechados."* (Manguel, 2004, p- 272)

Assim sendo, para que as bibliotecas atinjam verdadeiramente o caráter público, deve-se romper o isolamento do não-público¹, cuja cultura corresponde à cultura do silêncio, sem o direito de se expressar ou expressar o mundo, criar e recriar livremente.

Mas, em 1876, veio à solução para o então problema surgido com o crescimento demasiado de publicações, inventou-se o Sistema de Classificação Decimal de Dewey. O sistema dividia o conhecimento humano em dez categorias principais e também em subcategorias e assim por diante. Dewey também foi de suma importância para a formação intelectual das mulheres, ele permitiu o acesso delas em bibliotecas e ainda organizou o primeiro curso de biblioteconomia.

A classificação Decimal de Dewey e algumas variantes espalharam pelo mundo e hoje estão em praticamente todas as bibliotecas do planeta, até que surgiu a Internet, esta por sua vez, fez ressurgir o caos, as informações organizadas sem ordem lógica se dispersaram pelo mundo virtual.

Enfim, consegue-se ler não somente um texto através da internet, como também pode-se ler toda uma biblioteca, basta procurar. Milanesi (1989) nos diz que a idéia de biblioteca como depósito ou coleção de livros já está morta há várias décadas, desde que o suporte da informação superou a forma livro e a própria escrita. Martins (1996) afirma que a função da biblioteca é mutante. Muda o caráter sacralizado e secreto do livro. Passa a biblioteca a gozar, nos tempos modernos, do estatuto de instituição leiga e civil, pública e aberta. Assim como os homens fizeram com a escrita para superar as limitações impostas pela memória, a biblioteca também precisa superar as limitações dos mais variados meios. Assim ela faz uso, de fotografias, filmes, microfilme, videocassete,

¹ Entendido como sendo grupo de cidadãos marginalizados, ou seja, público infantil, analfabeto, recluso, livre, hospitalizado, deficiente físico e mental, e etc.

cd-rom, dvd e internet, para assim, superar os próprios limites. A biblioteca tem a função primordial de preservar a memória como se fosse o cérebro da humanidade organizando para que todo o ser humano possa usufruí-la.

Então, pode-se afirmar que a biblioteca escolar não deve ser um espaço restrito, mas sim aberto a todos que desejam dela usufruir.

O professor, antigamente, utilizava somente o livro didático adotado pela escola, e seguindo os preceitos da pedagogia, era preciso que o aluno e também o professor decorasse a lição. Hoje, a realidade já aparenta ser um pouco diferente, os educadores têm consciência que existem, além dos livros, cd's, dvd's, revistas e outros inúmeros instrumentos e estratégias para facilitar a transmissão e a aquisição do conhecimento, redimensionando assim, os horizontes do aluno e até mesmo da instituição.

A biblioteca escolar tem como foco principal estabelecer, ou mesmo, auxiliar no estabelecimento de dois pontos importantes do processo de ensino, que consiste na aprendizagem e na prática de leitura.

Sabe-se que existe entre a aprendizagem e a prática de leitura um entrelaçamento. Inicialmente, o mecanismo de leitura é imposto para assim poder decifrar um código, por meio da decifração dos signos. Só assim então, que se estabelece a compreensão do que se lê. A leitura tem um importantíssimo papel enquanto responsabilidade social, porém, quem realmente precisa dessas informações, infelizmente não as possui. Ou seja, esse processo não está ao alcance de todos. *"O objetivo da biblioteca escolar é incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto a crianças e adolescentes, através de material bibliográfico e não-bibliográfico, organizado e integrado aos interesses da instituição a que pertence.* (Silva, 1998. p-10).

Refletindo acerca da afirmação de Silva (1998), confirmamos que a biblioteca escolar exerce um papel fundamental no crescimento intelectual do indivíduo. É um lugar que deve proporcionar bem estar e principalmente estimular e/ou motivar o gosto pela leitura, ou seja, a biblioteca escolar não deve ser usada apenas como um mero enfeite, não deve ser vista como mercadoria, mas sim como um objeto cultural, que gera conhecimento e prazer a quem a utiliza, ela deve desempenhar um papel de interação entre professor e aluno, desempenhar um papel formador,

Pois, é no período de transição entre infância e adolescência que o indivíduo passa pelo processo de auto-afirmação, ou seja, nesse momento o aluno está se

autoafirmando enquanto ser, se conhecendo, por isso, é fundamental o estímulo pela busca de novos conhecimentos, para conhecer-se enquanto pessoa, enquanto ser intelectual. A biblioteca escolar deve participar ativamente desse processo. Segundo Amato e Garcia, é nesse período que o indivíduo forma-se, sua personalidade se constrói e possibilita a descoberta de sua formação/vocação.

Silva (1998), fala que nós não devemos confundir uma biblioteca escolar com um punhadinho de livros ali no canto. É inadmissível que nessa época de avanços tecnológicos, que colocam à disposição engenhos para facilitar o aprendizado, existam escolas que caminhem na lentidão e ainda possuam essa visão de biblioteca. Ainda assim, essa foi a situação constatada na maioria das escolas pesquisadas para este trabalho. Não há um local adequado, que siga as normas estabelecidas pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), nem mesmo, pessoal qualificado para exercer a função de bibliotecário, causando assim, um transtorno em quem realmente gostaria de fazer uso deste ambiente. Entre os mais variados meios educativos encontra-se a biblioteca: este é um recurso indispensável ao processo ensino-aprendizagem e formação do educando. *"Pode-se afirmar que uma escola sem biblioteca não orientada para um trabalho escolar dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo dentro desse contexto."* (Amato e Garcia, 1989, p-7)

É evidente que as escolas buscam, na medida do possível, solucionar os problemas encontrados, para melhor atender o público estudantil, bem como, disponibilizar sala ampla, arejada, ventilada e com iluminação adequada, uma sala que seja longe do barulho de quadras esportivas, que ofereça um ambiente agradável, acolhedor e principalmente estimulante, mas quase sempre não é possível atender a todas essas exigências, as escolas dispõem de espaço e conhecimento insuficiente para iniciar os trabalhos.

Recomenda-se que para envolver atividades variadas, a biblioteca, deva oferecer como material permanente, mesas, cadeiras, estantes, fichários e cestos ou caixas para disponibilizar revistas; quadro de feltro, lousa com cortina, varal para exposições, tapetes, esteiras ou almofadas para acomodar os alunos. E principalmente o material de consumo: livro de tombo, fichas, bolsos de livros, papeletas de datas, etiquetas, papel ofício, envelopes, papel-carbono, carimbo, pastas, fitas adesivas e estênceis. Todo esse material, obviamente, fará parte do acervo da biblioteca. Cabe ao professor informar os títulos que deverão fazer parte do acervo, títulos estes essenciais para o enriquecimento

das aulas cabem ao professor ainda, sugerir textos, artigos e revistas. O professor deve participar ativamente e intensamente desse processo, sugerindo leituras, levando os alunos à biblioteca, ou seja, é um trabalho em equipe: bibliotecário e professor, devem trabalhar juntos, em benefício não apenas dos alunos, mas também da instituição. Infelizmente essas recomendações não foram encontradas, nem mesmo percebidas nas escolas visitadas.

Amato e Garcia (1998), afirmam que nem todos os livros existentes na escola farão parte do acervo da biblioteca, há a necessidade de um processo de seleção, que deverá ser feito pelo corpo docente da escola, pensando na necessidade dos usuários, neste caso, os alunos. Para que a biblioteca ofereça um bom atendimento é necessário possuir: livros de referência, didáticos e paradidáticos, técnicos e científicos, cultura geral, livros de formação pedagógica, livros recreativos, biografias, periódicos, folhetos, audiovisuais e etc.

O papel do bibliotecário é de suma importância quando falamos em acervo. Pois uma de suas principais funções é organizar e selecionar o que é realmente necessário ficar na biblioteca, sendo que às vezes, os livros ficam apenas empoeirados, amontoados nas prateleiras sem uso. Porém, o bibliotecário na maioria das vezes, apenas obedece às ordens que vem de cima, de seus superiores, tirando sua autonomia sobre o processo de seleção de material e, o pior, tirando o crédito de quem realmente entende do assunto. No decorrer dos anos o acervo aumenta e muda, sendo que o profissional qualificado, deverá reorganizar de acordo com a demanda. Quando isso acontece, a escola não tendo um profissional qualificado, poderia procurar auxílio em bibliotecas públicas e de pessoas qualificadas, o que quase nunca acontece, ou por falta de interesse e inércia mesmo, ou ainda, por que a cidade não dispõe de profissionais capacitados.

Vale ressaltar que nem sempre oferecer um maravilhoso e bem organizado acervo, significa conquistar leitores. Para isso deve haver estímulo constante à leitura, apresentando-se a biblioteca aos alunos, fazendo com que eles tenham acesso aos livros, sem isso será difícil que o aluno venha a frequentar o espaço e, pior ainda, venham a interessar-se pela leitura. E ainda mais, lembrando o processo de auto-afirmação já dito antes, que o aluno precisa passar por essa fase com solidez, é necessário ter pessoas que saibam lidar com o universo estudantil para que não haja uma ruptura brusca no processo de busca pelo conhecimento.

Silva (1999), afirma que estatisticamente falando, são raras as escolas que possuem uma biblioteca bem organizada e situada. Na prática, a instalação e organização das bibliotecas escolares, seguem o caminho contrário do bom senso, ou seja: constrói-se ou destina-se o prédio ou sala, contrata-se um funcionário na maioria das vezes não qualificado, coloca-a em funcionamento, e só mais tarde, percebem que os alunos precisam de livros, e também de um ambiente que favoreça a leitura e o estudo. Isso acontece pelo descaso governamental em relação à educação, os diretores e gestores fazem como podem se mobilizam e “ajeitam” uma “biblioteca” em sua escola.

Feitas essas considerações, cumpre-nos ainda apontar mais uma questão. Observamos, no decorrer da pesquisa, que a biblioteca escolar parece ser uma instituição que não acompanha os saltos tecnológicos da mesma forma que escola. Assim, a escola brasileira parece ter-se demorado pouco tempo para inserir-se no novo universo tecnológico, cerca de pouco mais de uma década do grande *boom* dos computadores domésticos e das redes uma parte significativa das escolas já conta com um laboratório de informática, e tem suas atividades administrativas e pedagógicas informatizadas. O mesmo não parece ocorrer nas bibliotecas escolares. Não encontramos computador nas bibliotecas das escolas visitadas, exceto em uma das escolas, a biblioteca dispunha de um computador, mas era para uso particular do bibliotecário. Fomos informadas de que este equipamento servia a utilidades que não se referiam às atividades da biblioteca, nem para cadastramento dos usuários, tampouco para um banco de dados do acervo. Este cenário revela-nos como a biblioteca escolar é tratada ainda com descaso por parte dos responsáveis, enfim, sem investimento e sem uma preocupação com seus usos e finalidades institucionais. Considerada por muitos um caso sem solução, a biblioteca é muito mais que isso, ela é, na realidade, um centro ativo de aprendizagem, não deveria ser considerada e tida como um anexo da escola deveria ser vista como o coração da escola.

CAPÍTULO II

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL E ANÁLISE DE DADOS

O estudo aborda questões que se relacionam com a minha vivência enquanto acadêmica do curso de Letras e minhas preocupações enquanto futura professora. Essa preocupação alerta-nos para o real papel das unidades de informação durante o processo de transmissão de conhecimento.

A pesquisa constitui-se primeiramente da percepção do problema (indagação), em um segundo momento a parte teórica (bibliográfica), e finalmente no terceiro momento a pesquisa de campo (entrevistas). O estudo analisou uma realidade já existente, partindo da discussão acerca do problema, e entrevistas e conversas com alunos do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Pontes e Lacerda.

Optou-se pela entrevista pronta, com questões previamente determinadas, com estrutura básica e um ponto temático, não permitindo que o aluno entrevistado desviasse do foco em suas respostas. Este trabalho teve como objetivo principal que os sujeitos se expressassem naturalmente, de forma livre, sem pressões ou ainda direcionamento de resposta. O intuito principal da entrevista foi descobrir qual a representação da biblioteca para o aluno.

Assim, criou-se primeiramente o tema a ser pesquisado e questionado, em seguida, um roteiro de entrevista. Com o roteiro pronto, partiu-se para a formulação das questões, enfocando as três dimensões da representação social de Moscovici (informação, imagem e atitude) sobre a biblioteca escolar.

O procedimento para a análise do material obtido nas entrevistas baseou-se na análise de conteúdo e temática, pois segundo Moscovici *“tudo o que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo.”* (Moscovici- 2007). Foram realizadas 27 entrevistas e algumas conversas paralelas não gravadas com alunos nos corredores e na biblioteca da escola.

O termo “representação social” está presente em diversos contextos. Explicar o conceito de representação social não é uma tarefa fácil, pois esse termo

consiste numa posição mista, muito ampla, num labirinto de conceitos sociológicos e psicológicos. É de suma importância, relatar primeiramente que estudos sobre o conceito de “representação social”, tiveram início com Émile Durkheim, que denominava o conceito como “representação coletiva”, que tinha por objetivo principal, mostrar a especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual. Segundo Durkheim, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular, que tem por objetivo elaborar comportamentos e comunicação de indivíduos.

Refletindo acerca do pensamento de Durkheim percebemos que a representação social poderia ser vista como uma construção de conhecimentos que possibilitaria ao homem tornar acessível à realidade, permitindo inserção ou trocas entre grupos. O conceito de representação social tem origem na França, em 1961, pelas mãos de Serge Moscovici em sua pesquisa “*La psychanalyse – Son image ET son public*” (A Representação Social da Psicanálise) realizada com a sociedade francesa. Moscovici teve como referência básica o pensamento de Durkheim, que como foi dito antes, apresentou inicialmente a noção de Representação. Moscovici é tido como o pai da teoria, que por sua vez, é denominada entre os pesquisadores como a “grande teoria”. Moscovici (2007) nos mostra em seu livro o caráter irreduzível das representações sociais.

Para Moscovici, essas representações sociais, constituem-se de uma organização psicológica, ou seja, uma forma específica de conhecimento sobre nossa sociedade e não é reduzida a nenhuma outra forma de conhecimento. Com este pensamento, o autor, pretende delimitar as diferenças existentes entre as representações sociais com outras formas de pensamento social, assim como, o mito, a ideologia, a ciência ou simplesmente as visões existentes de mundo.

A representação social pode ser tida como um processo de construção da realidade e assim, esta afirmação, deve ser vista com duplo sentido. Primeiro, no sentido de que as representações sociais fazem parte da realidade social, que há uma contribuição em sua configuração, produzindo assim, uma série de efeitos específicos. Segundo, no sentido de que as representações sociais, apresentam contribuição na construção de um objeto do qual se representa.

Em pesquisa e leitura realizada, sobre o conceito de representação social, notamos que há diversas conotações para esse termo, porém, neste trabalho, no entanto, utilizaremos apenas o conceito proposto por Serge Moscovici em seu trabalho sobre a Representação Social.

As representações sociais formam-se, em sua grande maioria, da cultura que é acumulada, agregada na sociedade ao longo da história. A cultura e a tradição constituem parte importante da sociedade por ser a essência que a caracteriza e, também, de qualquer indivíduo que nela participa. Podemos dizer que sem elas o próprio conceito de sociedade seria impossível sendo que estas duas propensões para ritualizar e englobar conhecimentos se transformaram nos alicerces da própria sociedade. A base cultural gira pela sociedade a partir de crenças que são compartilhadas, de valores, referências históricas e culturais que desta maneira, formam a memória coletiva e ainda assim, constroem a identidade da sua própria sociedade. As fontes que determinam as representações sociais, de uma forma geral, se unem em um mesmo momento, num conjunto de condições sociais, econômicas e históricas, caracterizando assim, uma sociedade, bem como o sistema de crenças e valores que existem numa referida sociedade.

As representações sociais constituem-se de diversos elementos da natureza e também com diferentes procedências. Como fatores de análise tomaram-se as três dimensões que são apontadas por Serge Moscovici em seu livro, ou seja, informação “*se refere à organização dos conhecimentos que um grupo possui a respeito de um objeto social*” (Moscovici, 1978), informação é o “*ato ou efeito de informar-se. Informe. Dados sobre algo ou alguém. Instrução. Direção.*” (Ferreira, 1975, p. 267). Esta definição para informação está mais ligada à comunicação, no sentido de que informar é proporcionar conhecimento sobre alguma coisa ou algo, ou ainda, fazer com que algo torne-se comum. Imagem ou campo de representação “*remete à idéia de imagem, de modelo social, ao conteúdo concreto e limitado das proposições acerca de um aspecto preciso do objeto da representação*” (Moscovici, 1978). A representação organiza-se de forma que o esquema torne-se figurativo. Segundo Moscovici, as imagens são espécies de sensações mentais, de impressões que os objetos e as pessoas deixam em nosso cérebro. Mantendo vivos os traços do passado, ocupando assim um espaço na memória protegendo-o de mudanças. Já (a atitude) “*a atitude termina por focalizar a orientação global em relação ao objeto representação social*”. (Moscovici, 1978), é a atitude ou seja, a posição favorável ou não, que determinada pessoa tem por objeto da representação, expressando, portanto, uma forma de avaliação.

Como conclusão sobre as representações sociais, Moscovici (1978) observou que a psicanálise traz atitudes em todos os grupos, mas nem todos apresentam

sobre essas atitudes representações coerentes. Moscovici afirma ainda que uma dimensão pode ser mais estruturada e as algumas outras mais difusas. A atitude, por sua vez, é a mais freqüente das três dimensões estudadas e apontadas nos textos de Moscovici, que para ele, uma pessoa se informa e representa um objeto, depois de uma posição (atitude) em relação a ele.

Cada realidade social é, dotada de uma inteligência própria, que permeia normas, regras, também interesses coletivos, valores e princípios morais. Investigar uma realidade social implica contar com um conjunto de representações, sentidos bem estruturados, contar ainda com significados que circulam entre os seus membros, através de diversas formas de linguagem.

Assim, a biblioteca é uma agência social criada para atender às necessidades da instituição e dos usuários a qual serve. Também é, um instrumento moldado e condicionado pela estrutura social, levando em consideração padrões e valores dessa determinada estrutura. Se partirmos da ideia de que biblioteca é constituída de um objeto social que está ligada a um determinado contexto e grupo social, entender-se a existência de uma representação social correspondente a ela, bastando apenas questionar: quanto e o que se sabe dela? Que atitude ter diante dela? Enfim, qual a imagem que se tem dela?

A dimensão social e educativa no que diz respeito à biblioteca foi preocupação de diversos autores, que em seus estudos abordaram aspectos que se relacionam com a função social que a biblioteca exerce e também aos serviços de informação, que ainda abordaram que papel deve ser assumido pelo bibliotecário, estabelecendo uma relação direta com o contexto social em que a profissão se insere desta forma, busca-se integrar e transformar a sociedade. Os fatores existentes no ambiente que causam essa mudança de atitude com relação à biblioteca, esta intimamente ligada à representação social de biblioteca que um determinado grupo, em uma determinada época fixou como modelo.

Através de uma pesquisa teórica e de campo, buscou-se identificar a representação de biblioteca no Brasil. No caso deste ensaio monográfico, apresenta-se apenas a representação de biblioteca de algumas escolas da cidade de Pontes e Lacerda, MT. Nesse sentido, a história de biblioteca descrita anteriormente, é a própria concepção de biblioteca que o homem construiu através dos anos e conforme sua necessidade foi se modificando. Constitui-se então, de aglomerado de ideias que podem ser vistas como

modelos introjetados – representações estas que a consciência coletiva compartilha através de crenças, valores e costumes.

A análise dos dados apresentados abaixo se realizou a partir da teoria fornecida por Moscovici (1978 e 2007), ou seja, os três eixos da representação social – informação, imagem ou campo de representação e atitude relacionadas à biblioteca escolar. Resumindo os resultados obtidos, tem-se uma visão de representação social da biblioteca, como um conjunto de afirmações, delimitações e posições sobre essa prática.

Na análise dos questionários entregues e respondidos por alunos do ensino médio de uma Escola Estadual da cidade de Pontes e Lacerda-MT, chegou-se às seguintes representações: alguns alunos têm o conceito de biblioteca escolar *“como reunião de acervo/depósito”*. Grande parte dos alunos direta ou indiretamente entrevistados acredita que a biblioteca tem como principal função *“desenvolver o ensino”* e deveria propiciar o *lazer* aos estudantes. Entendem que a biblioteca deveria exercer uma *“intima relação”*, pois percebem que *“a relação da biblioteca”* com *“o ensino é deficiente”*, devido principalmente à grande falta de recursos da biblioteca, falta de profissionais que sejam capacitados para atuarem nessa área e ainda pela falta de direcionamento do professor. Os alunos veem a organização e a administração da biblioteca como *“deficiente”*, veem ainda a pessoa que fica responsável pela biblioteca como *“chata, brava, ranzinza”* e acreditam que esse comportamento influencia para a não ida à biblioteca. Quanto ao acervo, eles afirmam que a biblioteca é *“chata e monótona”*, pois na maioria das bibliotecas visitadas os alunos não têm acesso aos livros nas prateleiras, dependem totalmente da pessoa responsável pela biblioteca.

A imagem de biblioteca que é *“idealizada”* aparece associada a *“um lugar de silêncio, sagrado”*, mas também a *“um lugar de pesquisa, um ponto de encontro* ou ainda a um *“templo de formação”*. Nesse caso, podemos também associar as falas dos alunos entrevistados com a teoria de Bosi, que fala, que a cultura não é apenas um bem simbólico, mítico, mas constitui-se também de um bem de consumo, pois para alguns alunos, a biblioteca representa status, referência social, *“(...) situar a cultura na sociedade de classes como uma mercadoria, como algo que se pode obter (...)”* (Bosi, 1987, P-35). E é exatamente isso que acontece nas escolas, os alunos veem a biblioteca e o conhecimento que pode ser adquirido com ela como um bem de consumo, uma mercadoria, que pode ser comprada e descartada a qualquer momento. E esse pensamento existe desde os primórdios, pois, Bosi também afirma que a cultura é algo que herdamos,

ou seja, uma herança. Podemos confirmar essa teoria na fala de uma aluna que foi abordada saindo da biblioteca: *"Eu não leio! Detesto Ler! Mas venho à biblioteca pegar livros, para parecer estudiosa e inteligente. Para que meus professores pensem que estou lendo e assim, ganhe fama na escola."* Em todas as respostas ligando diretamente ou indiretamente a biblioteca com o sagrado, mítico ou templo, notamos certa fetichização. Pois há nesse local (biblioteca) um certo mistério, pois eles não conseguem entender, há coisas complexas demais para eles a respeito de biblioteca, de conhecimento e troca de ideias e isso torna-se algo inatingível. Os alunos acreditam numa magia, por isso, o distanciamento com a biblioteca. *"É a ideia de fetichismo"* (Bosi, 1987, p-37).

A biblioteca que foi descrita por esses alunos está intimamente ligada à noção de desatualização e desorganização, um local que possui acervo pobre, empoeirado e inadequado e, mesmo assim, a biblioteca é *"uma possibilidade, uma fonte de pesquisa"*, ou seja, deveria ser um local que abrisse as portas para o conhecimento, para o crescimento intelectual, embora grande parte dos alunos entrevistados alegaram não frequentar a biblioteca e também não gostavam de ler, mesmo acreditando que *"a leitura contribui para o crescimento intelectual"*. As atitudes desses alunos em relação à biblioteca são na maioria dos casos favoráveis, mesmo percebendo em suas respostas as restrições existentes quanto à falta de qualificação do atendente e organização do local.

Analisando as concepções de biblioteca, pode-se perceber que os conceitos de biblioteca como *"resumo de acervo e preservação de conhecimento"* estão presentes desde a Pré-história quando apareceram às primeiras bibliotecas, e nessa época, preocupavam-se principalmente em manter um acervo como Memória dos Povos. Essa concepção está presente no decorrer de toda a história das bibliotecas, incluindo também as bibliotecas do final deste século. Assim, a formação das representações sociais dos indivíduos/alunos que foram investigados, mais especificamente nesse item, as representações sociais parecem estar de acordo com o mecanismo de ancoragem, descrito por Moscovici. A ancoragem, segundo Moscovici (2007), não se trata como no caso de objetivação, da constituição formal de um conhecimento, mas sim de sua colocação orgânica em outro pensamento que já foi constituído.

A respeito do conceito de biblioteca como *"centro de referência"* surge com o aparecimento das primeiras bibliotecas públicas, desta forma, as bibliotecas deixaram de ser apenas memória do passado para tornarem-se instituições educativas. Com isso, favoreceram o processo de formação cultural, desenvolvimento pessoal e

também com a formação profissional dos cidadãos. Esta visão, não se encontra tão aprofundada na percepção dos sujeitos que contribuíram para esta pesquisa. Pode-se entender que a informação de que um determinado grupo social se apropria de um objeto é realizada sobre elementos mais conhecidos em avaria de outros.

A partir da análise de dados verificamos que a representação aparece de acordo com a função que cada grupo exerce, confirmando a teoria de que *“as representações estão organizadas de modo diverso segundo a cultura, classes e grupos sociais (...)”* (Moscovici, 1978, p-67).

Pode-se concluir ainda que constantes mudanças ocorridas na sociedade fazem com que a biblioteca e suas funções sejam representadas de diferentes maneiras, dependendo assim, do contexto que o sujeito está inserido. As funções que são mencionadas no decorrer da pesquisa são coerentes com o ambiente em que o aluno está inserido.

Em conversa paralela com alguns alunos durante o intervalo das aulas, conseguimos captar a representação do bibliotecário, mesmo essa não sendo parte prioritária da pesquisa, surgiu entre os alunos, que a bibliotecária é: *“uma mulher horrorosa, preguiçosa, brava, chata e até mesmo burra”, “desatualizada e desinformada”, “sem experiência, ignorante”*. Analisando essa pequena e breve conversa conseguimos afirmar com clareza e coerência que isso faz parte daquilo que foi construído com o tempo. Mesmo por que, nas escolas pesquisadas, não houve casos de bibliotecária formada, e sim, um professor ou funcionário em desvio de função. Essa imagem também reflete o estigma da profissão de mulheres, trazendo assim, a questão cultural e social da reprodução e disseminação da desvalorização da mulher e seu conhecimento.

Durante os estudos teóricos percebemos que a ideia de imagem da biblioteca ligada ao *“silêncio, sagrado, igreja”*, originou-se já nas primeiras bibliotecas, aquelas que eram ligadas aos mosteiros e igrejas, consolidando-se então na sociedade esse pensamento durante o passar dos anos. Podemos notar essa concepção também na arquitetura dos prédios utilizados, as construções são grandiosas, robustas, passando assim, uma imagem de imponência, poder, de local sagrado, intocável, como pode ser observado na figura abaixo:



Figura 3 Biblioteca Nacional

Ainda em conversa paralela não registrada com alguns alunos, obtivemos a ideia de biblioteca como *“fantasia, como possibilidade”*, ou seja, a biblioteca é como um grande labirinto do mundo, cada caminho é uma possibilidade silenciosa. A visão de biblioteca associada à imagem de *“templo”* tem sua origem lá nas primeiras universidades ainda na Idade Média, mas alguns professores adotaram um método que baseava-se na leitura pelo professor e na troca de ideias com os alunos. Esta ideia foi reafirmada e revista pelo bibliotecário Delwey, enfatizando a ideia de biblioteca como uma escola, e o bibliotecário, deveriam pelo menos ser, um professor, não sendo essa com certeza a realidade de nossa cidade.

A imagem de biblioteca como um *“lugar que dá medo, terrível e assustador”* é por um lado, parte de um ritual do conhecimento, e a busca e o “conseguir” conhecimento causa medo, até mesmo pela forma de como as pessoas se relacionam com o conhecimento, pois, o colocam de uma posição a não ser questionada em hipótese alguma. Já por outro lado, a biblioteca é um lugar sem vida, indesejável. Ao refletirmos essa imagem transmitida pelos alunos, podemos concluir que ela estaria dentro de um sistema de crenças e valores que existem em uma sociedade em torno do conhecimento e da instituição biblioteca.

Podemos afirmar, com base nos entrevistados, que eles possuem informações bem estruturadas, as informações/respostas indicam que a biblioteca sofre de má administração escolar e governamental, problemas de localização, estrutura física, falta de recursos pedagógicos, falta de profissionais qualificados, em cem por cento dos casos, a pessoa que cuida da biblioteca não é formado em biblioteconomia, ou seja, a biblioteca torna-se um local atrasado à modernidade do mundo.

Com relação à *imagem ou campo de representação* – com base nos dados apresentados -, podemos perceber que os alunos entrevistados têm centros figurativos diferentes a respeito daquilo que eles julgam ser o ideal e aquilo que descrevem em se tratando de biblioteca. Esse processo chama-se mecanismo de objetivação, esse mecanismo não atua em um vazio social, mas está totalmente influenciado por uma série de condições, tais como, a inserção das pessoas em um determinado grupo social. Nesse caso, a inserção dos alunos no contexto escolar possui influencia direta sobre o centro figurativo. Os resultados da análise dos dados, abrangendo o eixo *atitude* indicam que tanto no grupo de alunos entrevistados, e alunos que não participaram diretamente do questionário, há um predomínio de uma posição favorável em relação à biblioteca como representação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta pesquisa éramos movidas por uma série de indagações e questionamentos. Dentre todas essas indagações elegi a mais significativa como centro da pesquisa e centro da reflexão que me propus a estudar.

As conclusões que chegamos a partir dessas indagações, partem de duas questões base: O que é biblioteca? E qual é a sua representação? Essa indagação nos ajudou ainda na definição dos objetivos, ou seja, levantar conceitos e finalidades da biblioteca no vasto processo de transmissão de conhecimento, bem como, observar e perceber as representações de biblioteca na cidade de Pontes e Lacerda-MT.

Esses estudos indicam que o *"conceito de biblioteca"* associa-se à ideia de *"reunião de documentos"* ou ainda de *"depósito"*, uma visão que está presente desde os primórdios da civilização e que se articula pelos processos de comunicação: jornais, televisão e revistas ou ainda pela comunicação interpessoal: a conversa. A biblioteca pode ser conceituada ainda como sendo um *"centro de referência"* ou ainda um *"centro cultural"*. Analisando esse conceito a biblioteca representa o conhecimento.

As funções e papéis apontam, por um lado, a ideia de que a biblioteca existe para *"fornecer"* informações, e também para *"desenvolver"* as atividades *"de ensino e pesquisa"*, a relação da biblioteca com o ensino, por outro lado, é descrita como deficiente ou podemos dizer que é inexistente. Os dados sendo analisados nessa linha de pensamento são contraditórios, pois se analisarmos as respostas dos alunos entrevistados, percebemos claramente que há sim, uma união/ligação entre biblioteca/ensino, porém, os mesmos afirmam que essa ligação fica difícil de concretizar-se devido à desatualização do acervo e a dificuldade encontrada em usar os recursos.

Foi possível observar, que a imagem de biblioteca idealizada está fortemente ligada à ideia de um *"lugar silencioso, de igreja, um lugar sagrado, mítico"*, consequentemente afirma-se que a biblioteca esteve presente na visão do homem fazendo parte da organização social, mesmo que tenha fortificado a imagem de intocável, divino, um templo onde o ser humano deve silenciar. Embora seja significativa essa representação, há ainda lugar nesse templo para a pesquisa, para o encontro e convivência das pessoas. Na biblioteca está o lugar de possível descoberta de novos mundos.

A biblioteca representa para os alunos entrevistados, a própria e real realidade das escolas brasileiras, ou seja, o descaso político e abandono do ensino. Percebe-se no discurso dos alunos, a imagem da biblioteca ultrapassada e inadequada se falarmos em acervo, um lugar mais parecido com um cemitério, sem vida. Indiretamente, o discurso desses alunos, demonstram esperança, eles veem a biblioteca com um pouco mais de vida, querem e necessitam de um local onde as pessoas possam se encontrar, um local onde o silêncio dê espaço à criação, ao diálogo, à troca de informação.

Acreditamos tenha sido de grande valia para encontrar respostas quanto a desvalorização da biblioteca e pensarmos na biblioteca com seu espaço na educação. Sendo essa desvalorização não apenas das bibliotecas, mas sim, com relação à educação num modo geral, uma vez que a biblioteca é o local mais atingido pelo descaso e abandono.

Finalmente, acreditamos que outras pesquisas devem ser feitas a partir do tema – representações sociais dos alunos de ensino médio acerca do papel da biblioteca -, uma que faz-se necessário todos conhecerem e analisarem como se desenvolve uma biblioteca.

Os pontos que foram aqui levantados são questões que surgiram no decorrer minha formação acadêmica e que contribuíram para que esta análise de realizasse, possibilitando uma maior compreensão sobre a história e organização estrutural das bibliotecas, e ainda a representação social das bibliotecas,

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAKHTIN, Mikhail. (Volochinov, V.N.). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec.

BOSI, Alfredo. *Tradição/ Contradição*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1987.

FERREIRA, A. B. De H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GARCIA, Edson Gabriel. *Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento*. Práticas pedagógicas. Edições Loyola. São Paulo: 1998.

MACEDO, Neusa Dias de. *Biblioteca Escolar Brasileira em Debate. Da Memória profissional a um fórum virtual*. Senac Editora. São Paulo: 2005.

MANGUEL, Alberto. *Uma História da Leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: A história do livro, da imprensa e da biblioteca*. Editora Ática. 2002.

MILANESI, Luis. *O que é Biblioteca?* Editora brasileira. São Paulo: 1983.

MOSCOVICI, Serge. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. *Representações sociais. Investigações em psicologia social*. 5ª Ed. Editora Vozes. Rio de Janeiro: 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil*. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1999.

SILVA, Waldeck Carneiro da. *Miséria da biblioteca escolar*. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

1. Você acredita que a leitura de livros é importante? Por quê?

Sim. Ela fica inteligente

2. Você considera a leitura de livros uma atividade prazerosa?

não

3. Dos livros que você leu até hoje, quais mais gostou?

4. Você os leu dentro ou fora da escola?

5. Você acha que a leitura de livros é fundamental para a formação cultural de uma pessoa ou pode ser substituída por outros meios sem prejuízo da formação? *Sim. Pode ser*

6. Você se considera um leitor?

não

7. O que é saber ler bem para você?

conseguir ler o livro

8. Você conhece alguém que seja um bom leitor? Se sim, por que o julga bom leitor? *Não*

9. Você gosta de ler na escola?

não. Se não gosto

Se sim, por quê?

Se não, por quê?

10. O que a biblioteca representa pra você?

*Nada além de um chatô. Perfeitinho
sempre.*

OK 2

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

1. Você acredita que a leitura de livros é importante? Por quê?

Não tanto. É possível aprender de outras

2. Você considera a leitura de livros uma atividade prazerosa? *formas*

Não.

3. Dos livros que você leu até hoje, quais mais gostou?

São apenas Gibi

4. Você os leu dentro ou fora da escola?

Certo e fora.

5. Você acha que a leitura de livros é fundamental para a formação cultural de uma pessoa ou pode ser substituída por outros meios sem prejuízo da formação? *de se substituir*

6. Você se considera um leitor?

Não mesmo.

7. O que é saber ler bem para você?

Aprender e terminar o livro.

8. Você conhece alguém que seja um bom leitor? Se sim, por que o julga bom leitor?

Não.

9. Você gosta de ler na escola?

Não. Não gosto de ir a escola.

Se sim, por quê?

Se não, por quê?

10. O que a biblioteca representa pra você?

Vai lá apenas p/ guardar notas. É um lugar muito chato. Cheira pólvora.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

1. Você acredita que a leitura de livros é importante? Por quê?

Sim, é importante.

2. Você considera a leitura de livros uma atividade prazerosa?

Depende de qual seja o livro.

3. Dos livros que você leu até hoje, quais mais gostou?

Os livros de história.

4. Você os leu dentro ou fora da escola?

Dentro e fora.

5. Você acha que a leitura de livros é fundamental para a formação cultural de uma pessoa ou pode ser substituída por outros meios sem prejuízo da formação? É fundamental.

6. Você se considera um leitor?

Sim.

7. O que é saber ler bem para você?

Entender o que se lê.

8. Você conhece alguém que seja um bom leitor? Se sim, por que o julga bom leitor?

Sim.

9. Você gosta de ler na escola?

Depende do livro que a professora escolhe.

Se sim, por quê?

Se não, por quê?

10. O que a biblioteca representa pra você?

Paz, tranquilidade, conhecimento.

Cultura e inteligência.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

1. Você acredita que a leitura de livros é importante? Por quê?

Não. Não tem cara melhor pra fazer.

2. Você considera a leitura de livros uma atividade prazerosa?

Não.

3. Dos livros que você leu até hoje, quais mais gostou?

Não li.

4. Você os leu dentro ou fora da escola?

Em nenhum lugar.

5. Você acha que a leitura de livros é fundamental para a formação cultural de uma pessoa ou pode ser substituída por outros meios sem prejuízo da formação? Não entendi a pergunta.

6. Você se considera um leitor?

Nunca.

7. O que é saber ler bem para você?

Gostar de ler.

8. Você conhece alguém que seja um bom leitor? Se sim, por que o julga bom leitor?

Não conheço ninguém.

9. Você gosta de ler na escola?

Não, quase não vou na escola.

Se sim, por quê?

Se não, por quê?

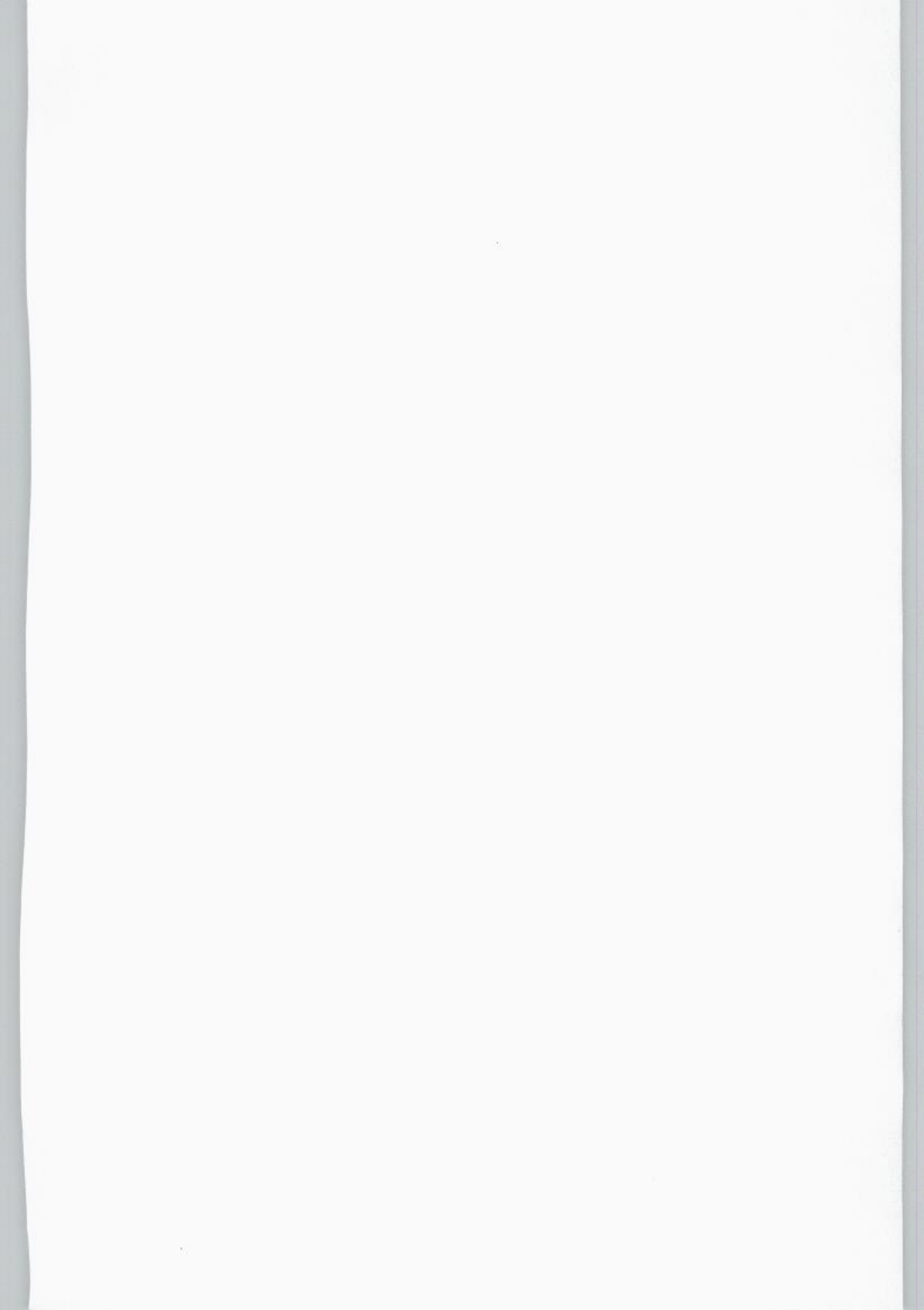
10. O que a biblioteca representa pra você?

Nada. Não sei onde fica.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

1. Você acredita que a leitura de livros é importante? Por quê?
2. Você considera a leitura de livros uma atividade prazerosa?
3. Dos livros que você leu até hoje, quais mais gostou?
4. Você os leu dentro ou fora da escola?
5. Você acha que a leitura de livros é fundamental para a formação cultural de uma pessoa ou pode ser substituída por outros meios sem prejuízo da formação?
6. Você se considera um leitor?
7. O que é saber ler *bem* para você?
8. Você conhece alguém que seja um bom leitor? Se sim, por que o julga bom leitor?
9. Você gosta de ler na escola?
- Se sim, por quê?
- Se não, por quê?
10. O que a biblioteca representa pra você?

- 1- Sim, é importante que no ambiente escolar aprenda a reconhecer palavras diferentes de muitos significados e cada vez mais queramos nos atualizar.
- 2- Considero importante quando a leitura é prazerosa e não é obrigatória e tem a leitura.
- 3- Que eu mais gostei foi de "Cibersm Compato" e "Cibersm".
- 4- Sim, é muito bom ler na escola.
- 5- Sim, é importante a leitura de livros que ajudam na formação cultural de uma pessoa, mas não é só a leitura de livros que nos podemos ter a formação cultural, pois até mesmo a mídia, através de televisão, filmes e etc, tudo que vem de informação nos ajuda a formar e obter a formação cultural que buscamos.



6. Se me convidassem para ler.

7. É sobre como se pronunciam os pontos, exceto o ponto (da virgula) e substitui a forma da letra.

8. Sim, porque ela sabe dar sentido ao que ela lê, tudo porque ela respira os pontos da letra.

9. Sim.

10. Respostas, que muitas vezes, descobrimos a
nosso ser, que nos escreve em tantos
pontos da vida, e muitas vezes, respostas
e muitas perguntas, que parecem não ter
resposta.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

1. Você acredita que a leitura de livros é importante? Por quê?

Sim. Porque sim.

2. Você considera a leitura de livros uma atividade prazerosa?

não.

3. Dos livros que você leu até hoje, quais mais gostou?

não li.

4. Você os leu dentro ou fora da escola?

5. Você acha que a leitura de livros é fundamental para a formação cultural de uma pessoa ou pode ser substituída por outros meios sem prejuízo da formação?

Não sei responder.

6. Você se considera um leitor?

sem certeza não.

7. O que é saber ler *bem* para você?

entender.

8. Você conhece alguém que seja um bom leitor? Se sim, por que o julga bom leitor? *Não.*

9. Você gosta de ler na escola?

Não. A professora não manda.

Se sim, por quê?

Se não, por quê?

10. O que a biblioteca representa pra você?

Nada. Não gosto de biblioteca.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

1. Você acredita que a leitura de livros é importante? Por quê?

Sim.

2. Você considera a leitura de livros uma atividade prazerosa?

Sim.

3. Dos livros que você leu até hoje, quais mais gostou?

Vidas Secas.

4. Você os leu dentro ou fora da escola?

Fora.

5. Você acha que a leitura de livros é fundamental para a formação cultural de uma pessoa ou pode ser substituída por outros meios sem prejuízo da formação?

Pode ser complementada.

6. Você se considera um leitor?

Não muito.

7. O que é saber ler bem para você?

Entender.

8. Você conhece alguém que seja um bom leitor? Se sim, por que o julga bom leitor?

Sim. Minha professora.

9. Você gosta de ler na escola?

Não. Quando preciso de nota, fico na

Se sim, por quê?

Se não, por quê? Biblioteca para minha professora

me ver lendo.

10. O que a biblioteca representa pra você?

Um pouco tempo. Lugar de respeito
mas que indica status com os
professores da escola.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

1. Você acredita que a leitura de livros é importante? Por quê?

Sim, desenvolve a inteligência e a personalidade.

2. Você considera a leitura de livros uma atividade prazerosa?

Às vezes depende do livro.

3. Dos livros que você leu até hoje, quais mais gostou?

Quem não é de ninguém.

4. Você os leu dentro ou fora da escola?

Fora.

5. Você acha que a leitura de livros é fundamental para a formação cultural de uma pessoa ou pode ser substituída por outros meios sem prejuízo da formação?

É fundamental.

6. Você se considera um leitor?

Sim.

7. O que é saber ler bem para você?

Interpretar o que se lê.

8. Você conhece alguém que seja um bom leitor? Se sim, por que o julga bom leitor?

acho que são os que leem por prazer.

9. Você gosta de ler na escola?

Às vezes. Nem sempre as recomendações são

Se sim, por quê?

Boas.

Se não, por quê?

10. O que a biblioteca representa pra você?

Eu vejo a biblioteca como um lugar que deve ser respeitado. Lugar que santifica, pois é o local de troca de conhecimentos. Embora, quase nunca o procuremos.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

1. Você acredita que a leitura de livros é importante? Por quê?
2. Você considera a leitura de livros uma atividade prazerosa?
3. Dos livros que você leu até hoje, quais mais gostou?
4. Você os leu dentro ou fora da escola?
5. Você acha que a leitura de livros é fundamental para a formação cultural de uma pessoa ou pode ser substituída por outros meios sem prejuízo da formação?
6. Você se considera um leitor?
7. O que é saber ler *bem* para você?
8. Você conhece alguém que seja um bom leitor? Se sim, por que o julga bom leitor?
9. Você gosta de ler na escola?
Se sim, por quê?
Se não, por quê?
10. O que a biblioteca representa pra você?

1. Sim, totalmente intelectual;
2. Sim
3. Gibis
4. Fora
5. Pode ser substituída sem sim
6. Sim
7. Entender
8. Não conheço;
9. Não - falta de tempo
10. Um lugar agradável, prazeroso, que devemos
respeitar

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

1. Você acredita que a leitura de livros é importante? Por quê?

Acredito sim. Para crescimento intelectual.

2. Você considera a leitura de livros uma atividade prazerosa?

Não vejo.

3. Dos livros que você leu até hoje, quais mais gostou?

O Gato e a Roca.

4. Você os leu dentro ou fora da escola?

Fora.

5. Você acha que a leitura de livros é fundamental para a formação cultural de uma pessoa ou pode ser substituída por outros meios sem prejuízo da formação?

A leitura é fundamental.

6. Você se considera um leitor?

Sim.

7. O que é saber ler bem para você?

Decifrar os signos.

8. Você conhece alguém que seja um bom leitor? Se sim, por que o julga bom leitor?

Sim. Meu irmão. Pois ele é professor e ele lê bastante.

9. Você gosta de ler na escola?

Não. Pois o professor não nos dá

tempo para a leitura.

10. O que a biblioteca representa pra você?

Um lugar quieto, monótono, estranho e até chato. Não gosta de ir à biblioteca.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

1. Você acredita que a leitura de livros é importante? Por quê?
sim. É importante.
2. Você considera a leitura de livros uma atividade prazerosa?
nao.
3. Dos livros que você leu até hoje, quais mais gostou?
nao lembro.
4. Você os leu dentro ou fora da escola?
fora da escola.
5. Você acha que a leitura de livros é fundamental para a formação cultural de uma pessoa ou pode ser substituída por outros meios sem prejuízo da formação? *nao sei responder.*
6. Você se considera um leitor?
nao.
7. O que é saber ler bem para você?
nao sei ao certo.
8. Você conhece alguém que seja um bom leitor? Se sim, por que o julga bom leitor?
nao.
9. Você gosta de ler na escola?
nao. Porque nem temos livros.
Se sim, por quê?
Se não, por quê?
10. O que a biblioteca representa pra você?
Nada. É ruim. Não tem nada. Só serve para os castigos.

Valer!

